

Epilepsia do lobo temporal: o caminho para o controlo da doença

A investigação no campo das ciências da saúde é crucial para a evolução da medicina, permitindo encontrar novas e mais eficazes respostas para as necessidades das populações. Estes estudos decorrem fruto da colaboração estreita entre investigadores e grandes centros de conhecimento, como os laboratórios e as universidades. Na Medibrain, a especialista em Neurociências, Gisela Maia, dedica-se – há mais de dez anos – ao estudo da epilepsia do lobo temporal.

É licenciada em neurofisiologia e doutorada em neurociências, mas foi ainda nos bancos da universidade, que Gisela Maia projetou a abertura de um espaço de saúde onde pudesse desenvolver a sua atividade. Neste percurso a investigação foi ganhando também relevância fundamental para o exercício futuro das suas funções. Ambas as áreas têm espaço de progressão na Medibrain.

Quando abriu portas, em 2007, a Medibrain centrava a sua ação na execução de exames de neurofisiologia: eletromiografias, eletroencefalogramas, potenciais evocados, estudo do sono e neurofeedback. Esta variedade de meios de diagnóstico, associados a uma forte componente investigativa permite um acompanhamento efetivamente personalizado de cada doente: “A individualidade de cada pessoa é de suma importância! Conseguimos ter uma visão não só do paciente, com todas as suas dificuldades do dia a dia, como atingimos uma visão dos detalhes da célula naquela doença, fruto da investigação que realizamos em laboratório”.

A investigação surge numa ligação direta com a especificidade dos casos clínicos que se apresentam, nomeadamente no apoio ao tratamento de pacientes com esclerose hipocampal. Procurar respostas para a refratabilidade farmacológica - ou seja, quais as razões que levam alguns doentes a não responderem ao tratamento farmacológico administrado –, quais os fatores associados ao desenvolvimento de doenças de difícil controlo; mas também perceber como se podem melhorar os medicamentos e desenvolver novas fórmulas que ajudem a resolver a dificuldade de controlar a epilepsia, em particular a



epilepsia do lobo temporal, são alguns dos vetores em estudo.

Na Medibrain cada caso é estudado de forma criteriosa, com o tempo necessário, sujeito a inúmeras provas e exames complementares de diagnóstico, ou outras derivações do foro da cardiologia ou da pneumologia, por forma a apresentar um relatório pormenorizado ao profissional que solicita o exame. “Tentamos ser o mais globais possível, embora saibamos que a nossa especialidade é a neurofisiologia, muitas vezes percebemos que ao avaliar, por exemplo, a parte cardiorrespiratória vamos dar um maior contributo e ajudar quem nos está a pedir o auxílio de diagnóstico. No final do estudo apresentamos a chamada ‘cartografia do EEG’ (mapas topo-

gráficos em graduação de cores e espetros gráficos e numéricos) que sintetiza a informação, sendo de mais fácil entendimento para um médico que não seja especialista da área”, esclarece a nossa interlocutora.

Todo este trabalho é realizado por uma vasta equipa de neurologistas e neurofisiologistas. “Temos o privilégio de ter connosco o Dr. José Augusto Mendes Ribeiro, médico neurologista e neurofisiologista bastante conceituado na área da eletroencefalografia e da epilepsia. A Dra. Ana Araújo têm já uma vasta experiência na realização e análise do sinal do EEG. A Dra. Sílvia César é médica neurologista e a Dra. Rosário Almeida é médica neurofisiologista responsável pelo laboratório de eletromiografia. A Dra. Juliana Leite,

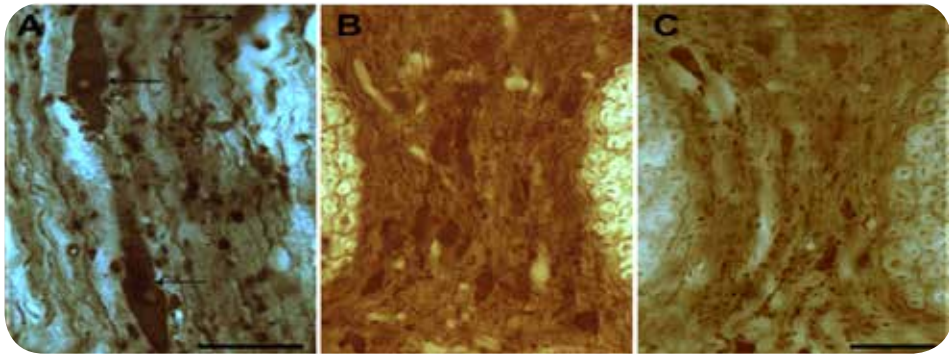
*“A individualidade de cada pessoa é de suma importância!
Conseguimos ter uma visão não só do paciente, com todas as suas dificuldades do dia a dia, como atingimos uma visão dos detalhes da célula naquela doença, fruto da investigação que realizamos em laboratório”*

também TSĐT neurofisiologista, clinicamente está direcionada para o EEG e para o neurofeedback, e é quem comigo estabelece a ponte para a investigação básica”, explica.

Epilepsia: campo amplo de estudo

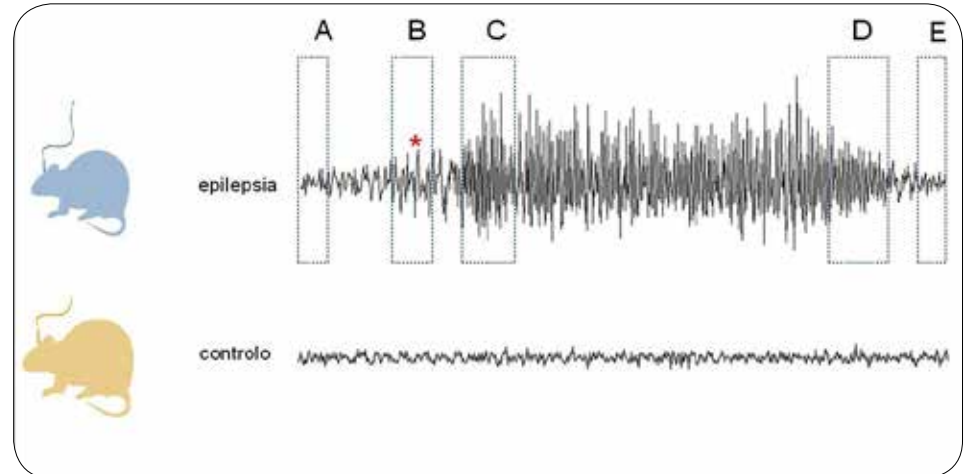
Existem diferentes tipos de epilepsia e as manifestações clínicas podem ser muito díspares. Se as epilepsias que provocam convulsões são visíveis e, naturalmente, desde logo sujeitas a intervenção médica, outras há que não são imediatamente associadas à doença.

Em conversa, focamos a nossa atenção nas epilepsias de ausência, que ao contrário das epilepsias convulsivas,



Marcação de neurónios produtores de serotonina

Estudo da epilepsia em animais de laboratório



Dr. Mendes Ribeiro

comprometimento do estado de vigília e até mesmo perda total de consciência, perdendo a comunicação com o mundo exterior, ao mesmo tempo que faz uma breve pausa nos seus movimentos/tarefas, muitas vezes manifestando o típico ‘olhar fixo’, ou seja, para quem está a apreciar, aparentemente nada mais acontece do que uma ‘distração’ com duração de breves segundos”.

Neste campo da epilepsia, a Medibrain tem realizado alguns trabalhos em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e, mais recentemente, e com alguns centros de investigação europeus, já com alguns artigos publicados, no âmbito do estudo da epilepsia do lobo temporal e em algumas das perturbações que lhe estão associadas como a depressão e a ansiedade.

Investigação em Neurociências

A investigação básica dos mecanismos envolvidos nas doenças do sistema nervoso, estudos realizados em parceria com

unidades de investigação nacionais e estrangeiras, tem sido uma forte aposta nos últimos anos. Estão em curso pesquisas na área da Epilepsia e Trauma cerebral (lesões na área motora do cérebro que induzem alterações do movimento, como espasticidade, paralisias e parésias). Os resultados promissores destes ensaios têm sido publicados em revistas de arbitragem científica de renome e envolvem testes comportamentais em animais, análise morfológica do tecido cerebral e efeito do tratamento com fármacos.

É desta forma que conseguimos investigar a fundo alguns dos mecanismos que estão associados ao precário controlo das crises convulsivas na epilepsia do lobo temporal, realidade que nós próprios vemos na nossa prática clínica.

Temos feito progressos na investigação da via serotoninérgica ascendente na epilepsia, tendo demonstrado pela primeira vez a existência de morte neuronal em regiões específicas do tronco cerebral e respetiva resposta compensatória noutras regiões próximas da primeira, realidade que foi associada às crises convulsivas e à depressão. Acre-

ditamos que a investigação de métodos que promovam a neuroproteção destas estruturas e induzam normalização da biodisponibilidade de serotonina cerebral possam reduzir o número de casos de epilepsia resistente ao tratamento farmacológico no homem que, apesar de vasto, ainda não está direcionado para a modulação da serotonina. Este será o nosso próximo passo.

Como podemos comprovar, a investigação é uma realidade diária na Medibrain. Embora uma parte das práticas investigativas já sejam feitas na clínica, é objetivo da gerência ampliar as atuais instalações e alargar a capacidade de trabalho com uma equipa de investigação biomédica dedicada, que seja capaz de levar a cabo o estudo nas áreas de investigação básica e clínica, em parceria com instituições de ensino superior e algumas unidades hospitalares.

Naturalmente a parceria com universidades nacionais e internacionais será reforçada, ligações que possibilitam o financiamento destes estudos e o desenvolvimento do trabalho dos investigadores portugueses dentro de portas.

CONSULTAS MÉDICAS

Avaliação do Dano Corporal
Dermatologia
Medicina Geral e Familiar
Neurologia
Ortopedia
Peritagens Médico-Legais
Pedopsiquiatria
Psiquiatria

Neuropsicologia
Neurofeedback
Nutrição
Osteopatia
Podologia
Psicologia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional
Hipnose Clínica
Fisioterapia

Rua Dr. António José Sousa Pereira, 411, 4480-807 Vila do Conde
252 688 434 – 939 208 896 - www.medibrain.pt - info@medibrain.pt



EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

Eletroencefalogramas (EEG)
Cartografia do EEG
Estudo Eletromiográfico (EMG)
Estudo Poligráfico (PSG) do Sono Noturno
Teste de Latências Múltiplas do Sono
Eletrocardiograma (ECG)
Análises Clínicas